

GM abre PDV com bônus de até 7 salários

SÃO CAETANO

GM indica necessidade de ajustes na fábrica para instalar plano de demissão voluntária

A partir de segunda-feira está aberto o PDV (Programa de Demissão Voluntária) na GM (General Motors) de São Caetano. Quem aderir poderá optar por bônus de sete salários ou preservação, por 21 meses, do plano de saúde da empresa. A montadora argumentou que o cenário de vendas de veículos "está obrigando a indústria automotiva a fazer ajustes em suas capacidades produtivas". *Economia 5*

GM abre PDV com bônus de até 7 salários

Programa terá início na segunda-feira e contempla funcionários que atuam na produção

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@igbo.com.br

A GM (General Motors) de São Caetano inicia na segunda-feira PDV (Programa de Demissão Voluntária) que ficará aberto até o dia 28. Podem aderir funcionários que tenham sete anos ou mais na empresa. Eles receberão até sete salários e 21 meses de plano de saúde, dependendo da escolha. Pela proposta, são oito opções. A primeira delas dá direito apenas a 21 meses de convênio. A segunda, contempla um salário a mais e 18 meses de plano médico. A terceira, dois salários e 15 meses de atendimento médico. E assim vão se multiplicando as alternativas até a última, que prevê sete vezes o valor do salário e nenhum mês de seguro saúde. Podem optar pelo PDV os empregados horistas que

atuam nos seguintes departamentos: Manufatura-Operação e GBS de suporte à Manufatura e GBS - Gerenciamento de Materiais Indiretos). No documento enviado aos funcionários, a montadora justifica que "o cenário de vendas de veículos no Brasil está obrigando a indústria automotiva a fazer ajustes em suas capacidades produtivas. Agora, os ajustes não são mais por falta de peças, é necessário adaptar as fábricas ao tamanho do mercado". Cita ainda que "os juros altos para financiamento de veículos ORM retrai a demanda e, conseqüentemente, as projeções de vendas para os próximos meses também caíram. Não há previsão de melhoria, inclusive, para o ano de 2024". A empresa relata ainda a situação dos países da América do Sul, que "também passam

por incertezas econômicas e políticas, impactando diretamente as exportações". E que a implantação de medidas de ajuste como férias coletivas, folgas extraordinárias com compensação futura e ajustes de mix de produção não têm sido suficientes para adequar a produção à demanda de mercado. "Sabemos que esses momentos trazem reflexões profundas sobre carreira e plano de vida. Um PDV (Programa de Demissão Voluntária) é uma oportunidade para que as pessoas tomem uma decisão importante, que pode significar o início de um novo ciclo de vida fora da empresa. O pacote de incentivo é flexível, personalizável e oferece subsídios para essa importante transição", diz o texto distribuído pela GM antes de detalhar as condições. No documento a GM há ainda nove perguntas e respostas

sobre o PDV. A última delas trata da possibilidade de demissão caso o número de inscrições seja baixo. No texto, a empresa detalha que o PDV "foi desenhado para conseguir a adesão da maior quantidade de empregados possível, considerando a necessidade de reestruturação. Neste sentido, encerrada o período de oferecimento do programa de incentivos, serão avaliadas as necessidades de outras medidas". Em assembleia realizada na terça-feira, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano, Aparecido Inácio da Silva, o Cédico, classificou o documento encaminhado pela GM aos trabalhadores como uma "deliberalidade" da empresa e que não se tratava de uma proposta formulada junto com o sindicato e que "compete a cada um (trabalhador) saber o que lhe interessa".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5